



INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBIO

CONSELHO CONSULTIVO DO PARNA DE SÃO JOAQUIM

PARQUE NACIONAL DE SÃO JOAQUIM - PNSJ

Aos vinte e três dias do mês de agosto de dois mil e treze, na sede administrativa do
10 Parque Nacional de São Joaquim (PNSJ), às 14 horas, iniciou-se a nona reunião
ordinária do Conselho Consultivo do Parque Nacional de São Joaquim (Conselho). O
Sr. Michel cumprimenta a todos e pede uma breve apresentação dos presentes. Passa
para a discussão da visitação no PNSJ e sugere uma alteração na ordem da pauta
encaminhada, passando então à atividade de campo. Às 16 horas, todos retornam da
15 saída de campo e o Sr. Michel aborda o tema das obras que serão realizadas na região do
Morro da Igreja. O Sr. João pergunta se as atas das reuniões anteriores estarão
disponíveis em algum local. O Sr. Michel informa que o PNSJ já possui um endereço na
internet, onde todas as atas aprovadas estão disponíveis. O Sr. Eraldo diz que repassou e
conversou sobre os assuntos mais polêmicos com os membros de sua entidade. A ata da
20 reunião anterior foi aprovada. O Sr. Michel informa que o Sr. André e a Sra. Berenice
justificaram suas ausências. A prefeitura de Bom Jardim da Serra informou que o
prefeito mudaria seus representantes no Conselho, mas não mandou nenhum documento
oficial. O Sr. Michel lê memorando relativo à elaboração do Plano de Manejo do PNSJ
e fala sobre uma mensagem que recebeu da responsável pela Coordenação de
25 Elaboração e Revisão de Plano de Manejo (COMAN), por e-mail, na qual foi afirmado
que o PNSJ tornou-se prioridade institucional do ICMBio. O Sr. Michel pede ao Sr.
João para providenciar um local para a próxima reunião. O Sr. Pedro pergunta se já está
definido o modelo de execução do Plano de Manejo. O Sr. Michel diz que tudo ainda
ainda está indefinido. O Sr. Pedro diz que existem Planos de Manejo com foco no
30 diagnóstico e outros focados no planejamento. O Sr. Michel diz que seria interessante
que algum servidor da COMAN/ICMBio/Sede venha ao PNSJ e explique aos
conselheiros as concepções da Coordenação. Sr. João pergunta qual seria a causa dessa
mudança de prioridade. O Sr. Michel disse que já houve bastante cobrança, cita a
manifestação do deputado estadual Peninha e outras cobranças, como aquela realizada
35 pelo próprio conselho. Diz que, em 2012, o PNSJ foi o 5º mais visitado e tudo indica
que nesse ano ele será o 4º mais visitado do país. O Sr. Sérgio diz que o Grupo de
Trabalho (GT) criado para renovar o Conselho do PNSJ está elaborando o edital e
propondo mudanças no Regimento Interno (RI). Diz que haverá mais uma reunião
presencial agendada e que o produto dessa reunião será apresentado na próxima reunião
40 do Conselho e, se for aprovado, o processo de eleição, provavelmente, acontecerá em
janeiro de 2014. O Sr. Pedro diz que esse GT pensou bastante na inclusão dos
proprietários com áreas do interior do PNSJ e constatou que serão necessárias algumas
alterações do RI. O Sr. Michel pergunta se fica o compromisso para a próxima reunião.

O Sr. Pedro, coordenador do GT, confirma essa informação. O Sr. Michel diz que está pensando em colocar uma portaria sem cobrança na área do Morro da Igreja antes da realização da próxima reunião do Conselho. Também comenta sobre o RAPELD, projeto que acontece no PNSJ e é tocado com recursos do Ministério da Ciência e Tecnologia e apoio de parceiros, onde as pesquisas estão sendo concentradas numa só região do Parque. Informa que foi definido um local onde essas as pesquisas acontecerão. O Sr. Sérgio pergunta se esse local já foi definido. O Sr. Michel diz que o local escolhido fica próximo da sede da Santa Bárbara. O Sr. Fábio diz que o parque tem 49 mil hectares, havendo diversos pontos com características peculiares, defende que se considere toda a região no momento da elaboração do Plano de Manejo. O Sr. Pedro diz que o RAPELD é um sistema que prevê a existência de outras parcelas de 5 km. Informa que existem outras pesquisas usando esse método no bioma amazônia e mata atlântica e diz que este é o primeiro módulo implantado na região sul do país. Também cita critérios aplicados para a definição dessas áreas, como a acessibilidade e a altitude, além de sempre existir a preocupação em contemplar um maior número de ambientes. Num primeiro momento fica implantada uma única parcela, mas é prevista a implantação de outras parcelas em outras regiões. O Sr. Pedro diz que, no Plano de Manejo, essa metodologia não pode impedir que se realizem pesquisas importantes em outras áreas da UC. O Sr. Pedro também defende que existam outras pesquisas em outras áreas do PNSJ. O Sr. Fábio diz que se, anteriormente, tivesse essas informações, não teria feito a contestação, pois foram utilizados critérios extremamente racionais. O Sr. Fábio informa que o estudo de certos fatores inorgânicos, precisa de locais específicos. O Sr. Michel diz que durante a elaboração do Plano de Manejo, podem haver algumas discussões sobre quais áreas serão destinadas ao uso público e quais serão destinadas exclusivamente às pesquisas. O Sr. Michel e o Sr. Fábio citam pesquisas que não se enquadram à metodologia do RAPELD, como populações humanas do entorno e cemitérios indígenas. Sr. Eraldo diz que em sua pousada já está repassando orientações sobre o controle da visitação. O Sr. Michel diz que serão convidados todos os donos de pousadas para reunião onde haverá maiores esclarecimentos sobre as regras da visitação. O Sr. Michel diz que, se a visitação estiver tranquila, pode-se liberar mais vagas para novos acessos. O Sr. Sérgio pergunta se esse número não é fixo. O Sr. Michel diz que a ideia é analisar por 90 dias a implantação dessas regras. O Sr. Sérgio pergunta se os veículos das agências de turismo serão contabilizados no limite máximo de carros por dia. O Sr. Michel diz que esses veículos não serão contados, assim como os carros particulares com a presença de condutores cadastrados pelo PNSJ. O Sr. Michel diz que também serão feitas reuniões com os condutores para lapidar melhor a ideia. O Sr. Michel diz que já foram pintadas as vagas para estacionamento no topo do Morro da Igreja e diz que deve-se reservar vagas para idosos e deficientes físicos. O Sr. João diz que esses 90 dias devem ser entendidos como um período experimental, para fazer adequações. O Sr. Pedro diz que pode-se definir um número máximo por hora ou tempo máximo de permanência. O Sr. Eraldo cita situações anormais, como uma grande nevasca. O Sr. Michel diz que um funcionário passará recolhendo todas as pessoas no final da tarde. O Sr. João diz que poderia se fazer recomendações aos turistas. O Sr. Fábio pergunta se o Centro de Visitantes terá a aparência do pré-projeto já apresentado ao Conselho. O Sr. Michel diz que não será considerada a aparência do pré-projeto e informa que existem 2 propostas para a

- 90 definição das características do Centro de Visitantes: do CREA realizar um concurso, mas para isso os R\$ 215 mil disponíveis seriam pouco. A outra alternativa, seria um processo de licitação simples, onde a empresa vencedora teria que seguir regras e respeitar as características locais. O Sr. Michel abre espaço para novos assuntos e encerra a reunião. Nada mais havendo a tratar, eu, Marcos Hiroshi Taniwaki, analista ambiental lotado no Parque Nacional de São Joaquim – ICMBio/SC, lavrei a presente
- 95 ata de reunião, em que participaram as seguintes entidades conselheiras e convidados, conforme lista de presença anexa.

Entidade	Nome	Assinatura
Representante dos Proprietários e Moradores da Santa Bárbara - BJS	João Carlos M. Sbruzzi	
Instituto Serrano de Conservação da Natureza	Sérgio Sachet Júnior	
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Urubici	Eraldo R. de Souza	
Udesc	Pedro V. de Castilho	
Prefeitura de Urubici	Paulo César Nunes	
FAMOR	Thatiane Cordini Fernandes	
FAMOR	Conrado Alberton Jung	
Representante dos Proprietários e Moradores da Barrinha do Aiurê, Capivaras Alta e Serra Furada - GP	Jaime Kemper	
ICMBio	Michel Omena	
ICMBio	Marcos Taniwaki	
* Outras pessoas presentes à reunião.	Inês Vanderlinde Kemper, Luiz Spricigo	